

PARENTALIDADE E HOMOAFETIVIDADE: O DISCURSO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

SCHERER, Evelyn Gilmara Wishah¹ (elyn_scherer@hotmail.com); **BORGES, Carolina de Campos**² (carolinaborges@ufgd.edu.br);

1 Discente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados; PIBIC/UFGD;

2 Docente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados;

Nas últimas décadas, intensas mobilizações sociais voltadas para a desmarginalização dos homossexuais geraram um amplo debate sobre o significado socialmente atribuído à homossexualidade e sobre as relações de gênero instituídas na sociedade brasileira. Nesse contexto, também tornou-se foco de discussão a influência de referências heteronormativas nas relações familiares, propiciando a emergência de uma visão crítica sobre o modelo da família conjugal moderna e a inclusão de novas referências sobre conjugalidade, feminilidade, masculinidade e parentalidade nas concepções contemporâneas de família. Entretanto, observa-se que a homoparentalidade, isto é, o exercício da parentalidade por casais de pessoas do mesmo sexo, continua sendo um tema de discussões bastante tensas. Por isso, realizou-se um estudo exploratório com o objetivo de conhecer a visão de jovens sobre as relações homoparentais. Foram entrevistados 6 jovens universitários, sendo 3 homens e 3 mulheres, de uma universidade pública do estado de Mato Grosso do Sul. Os sujeitos foram convidados a participar da pesquisa a partir da rede social da pesquisadora. As entrevistas basearam-se em um roteiro de perguntas flexível previamente elaborado, composto por perguntas abertas. Elas se assemelharam a conversas informais, de modo que os entrevistados se sentissem o mais livre possível para se expressar sobre o tema abordado. Todas elas foram gravadas, transcritas na íntegra e os textos resultantes das transcrições foram submetidos a uma análise de discurso. Os resultados da pesquisa apontaram que os discursos dos entrevistados são influenciados por valores individualistas e que suas visões de família contemplam a variedade das configurações familiares existentes no cenário contemporâneo. Os entrevistados são favoráveis às relações homoafetivas, bem como ao exercício da homoparentalidade. Eles concordam que a homoafetividade não deve ser um critério impeditivo para a adoção e a criação de filhos, pois consideram o afeto o principal elemento na formação do laço familiar. Segundo eles, a crença de que a opção sexual dos pais seria um determinante negativo na criação dos filhos alimenta a negligência em relação a muitas crianças que poderiam ser adotadas e ou criadas por casais homoafetivos. Por isso, defendem que, desde que sejam garantidas as condições básicas para o desenvolvimento saudável das crianças, ou seja, providas as necessidades de proteção, amor, carinho, saúde e segurança das crianças, não há motivos para se negar o direito ao exercício da parentalidade aos homossexuais. Os entrevistados também ressaltaram que, possivelmente, crianças criadas por casais homoafetivos se tornarão pessoas com uma visão de mundo mais aberta, crítica e não homofóbica, e que já crescerão percebendo a homossexualidade como algo natural. Serão pessoas capazes de lidar, tranquilamente, com qualquer forma de preconceito social que lhes possa atingir.

Palavra-chave: Discurso. Parentalidade. Homossexualidade.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC-, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico –CNPq/UFGD- Universidade Federal da Grande Dourados pela concessão de bolsa de pesquisa.